

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Laís Braga Pinto

UMA ANÁLISE SOBRE A SOCIOLOGIA DO ESPORTE

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Felipe Maia Guimarães da Silva.

Juiz de Fora
2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Laís Braga Pinto**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202172041A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **UMA ANÁLISE SOBRE A SOCIOLOGIA DO ESPORTE**, desenvolvido durante o período de AGOSTO/2023 a DEZEMBRO/2023 sob a orientação de FELIPE MAIA GUIMARÃES DA SILVA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Laís Braga Pinto

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

UMA ANÁLISE SOBRE A SOCIOLOGIA DO ESPORTE

Laís Braga Pinto

RESUMO

“Uma análise sobre a sociologia do esporte”, é um estudo que analisa dois dos principais sociólogos clássicos, Pierre Bourdieu e Norbert Elias - em parceria com Eric Dunning que procuram não só entender o campo da Sociologia do Esporte, mas também tudo aquilo que o envolve.

Para introduzir o estudo passa por uma breve linha do tempo que nos permite conhecer, alguns outros clássicos colaboradores para a sociologia do desporto que, em sua maioria, não prosseguiram em seus estudos sobre os fenômenos esportivos, no entanto, não deixam de ter seu mérito pelas contribuições que fizeram.

O estudo expõe ideias, explicações, raciocínios, opiniões e dificuldades acerca da Sociologia do Esporte e seu estudo. Bourdieu e Elias, ao explicar diversos fenômenos esportivos, os inserem dentro do meio social e dão sentido à eles, ao ligar o desporto a fenômenos culturais, sociais, raciais e até mesmo políticos.

Assim como no esporte, o dinamismo é muito presente dentro dos elementos contribuintes dos clássicos autores aprofundados nessa análise, o que permite o entendimento desse campo sociológico pouco explorado pelos sociólogos e menos ainda pelos esportistas, ao passo que incentiva a interdisciplinaridade e demonstra sua importância a favor do social. A fim de despertar o interesse por aqueles que nem sequer conhecem essa área e a amplitude da mesma

Ao final, a displicência acerca da Sociologia do Esporte dentro da Sociologia e da Educação Física ficará clara e a relevância em relação a um estudo mais aprofundado da área será impossível de ser negado.

Palavras-chave: sociologia, esporte, indivíduos, estudos.

INTRODUÇÃO

A sociologia pode ser definida como a ciência geral da sociedade, responsável por estudar desde interações e padrões sociais à cultura de vida cotidiana, além de ser aplicada na política social e no bem-estar social. Utilizando de vários e diferentes tipos de métodos de investigação, como por exemplo investigação empírica e análise crítica, a sociologia desenvolve um corpo de conhecimento sobre ordem social, aceitação, mudança ou evolução social.

A sociologia é composta por várias sociologias específicas, podendo ser divididas em duas grandes áreas, sendo elas a de sociologias gerais e sociologias específicas, sendo a Sociologia do Esporte uma sociologia particular, especial ou específica, que trata de pesquisar e analisar os diferentes fenômenos esportivos dentro da sociedade, enquanto fenômenos sociais, isto é, a partir da articulação dinâmica e mútua entre as diferentes estruturas componentes de uma sociedade, dentre elas, a política, a cultural e a econômica.

Socialmente organizado, institucionalizado, com regras internacionalmente aceitas, apresentando hierárquicas, diferentes papéis e funções, o lúdico, sendo esse, o jogo, o esporte e suas inúmeras modalidades são dimensões estruturais e estruturantes da vida humana em sociedade. Isso porque, o esporte pode representar uma metáfora da vida social, uma representação resumida de seus fundamentos, com objetivos, regras e obrigações. Por essa razão, a Sociologia do Esporte possui seu espaço nas Ciências Sociais dentro da Sociologia e deve ser estudada como um fator contribuinte da Sociologia Geral da sociedade.

Hoje em dia, já se tem esse pensamento mas nem sempre foi assim. Assim como tudo aquilo que é desconhecido, e assim como diversos outros campos da sociologia, seu estabelecimento como objeto de pesquisa não foi simples e bem aceito de primeira.

Assim como na maioria dos casos, o raciocínio sociológico antecede à disciplina. A institucionalização da sociologia como disciplina acadêmica ocorreu a partir da segunda metade do século XIX. Mas para um melhor entendimento acerca desse campo, é imprescindível abordar uma linha do tempo.

O campo da Sociologia do Esporte é consideravelmente atual e ainda muito novo em comparação com diversos outros campos, como o da política. Isso porque, não foi simples inseri-lo dentro da sociologia como um objeto de estudo.

Como foi apontado pelo mestre Juliano de Souza e pelo doutor Wanderley Marchi Júnior, ambos em Educação Física, que mesmo com a institucionalização da sociologia, a sociologia do esporte não possuía muito engajamento e seus métodos científicos detinham de muita desconfiança, ou seja, era um campo que não portava nenhuma credibilidade. **(Souza; Marchi, 2010)** No entanto, essa perspectiva começou a mudar na passagem do século XVIII para o século XIX, no contexto da Revolução Industrial e Revolução Francesa, onde foram publicados os primeiros estudos sobre o desenvolvimento dos esportes na Grã-Bretanha, dos autores Peter Beckford sobre a caça à raposa, de 1796, e Perce Egan sobre o boxe, em 1812. Mas, foi somente, aproximadamente, 70 anos depois, que Montagu Shearman publicou, em 1887 e 1889, estudos sobre a história e o desenvolvimento do futebol, do rugby e do atletismo. **(Dunning, 2004)**

Aderindo espaço, o campo da sociologia do esporte começou a ganhar mais visibilidade, de fato, na passagem do século XIX para o século XX, onde alguns autores clássicos da sociologia se dedicaram mais especificamente em seus estudos, sobre os fenômenos esportivos.

Thorstein Veblen em *“The theory of the leisure class”* de 1899, menciona o esporte como uma das atividades referentes à distinção de classes. **(Veblen, 1965)**. Já em 1902, Marcel Mauss recupera a ideia de noção corporal, enfatizando a perspectiva de como os homens, de acordo com a sociedade a qual está inserido, sabem como usar seu corpo. Ele utiliza da corrida, da natação, do salto, dos movimentos de força, da dança, para defender a tese em questão, chamando-os de movimentos ativos. **(Mauss, 2003)**. Em *“The protestant ethic and the spirit of capitalism”*, de 1904, o autor escritor Max Weber, questiona a oposição do puritanismo inglês em relação às atividades esportivo-recreativas presentes naquela sociedade. **(Weber, 2004)**.

Apesar dessas menções acerca de uma ciência social do esporte, de clássicos sociólogos, até então, ainda não se fez suficiente para institucionalizar a sociologia do esporte. No entanto, nessa época, a sociologia estava no começo do processo de se institucionalizar como uma disciplina acadêmica.

Continuando a linha do tempo quanto ao campo da sociologia do esporte, em 1921, Heinz Hise, em parceria com Alfred Weber, desenvolveu um estudo mais amplo à respeito da temática do esporte, com o

principal objetivo de analisar o esporte competitivo sob a ótica da crítica a um modelo no contexto da sociedade industrial da época. (Marchi Júnior; Cavichioli, 2008).

Outro autor que teve muita importância na construção do campo investigativo voltado ao esporte, foi Johan Huizinga, em *"Homo ludens"*, de 1938. O autor aborda, mais especificamente, o jogo como um componente inseparável culturalmente. (Huizinga, 1995). Em 1940, a primeira geração da Escola de Frankfurt contribuiu grandemente para o cenário da sociologia e, em 1947, Adorno e Horkheimer escreveram *"Dialectic of enlightenment: philosophical fragments"*, a fim de discutir o lazer e, de certa forma, o esporte sob o olhar crítico do que seria chamado por eles de "indústria cultural". (Adorno; Horkheimer, 1985).

Entretanto, foi apenas em 1955 que o esporte foi tratado com mais significância. Nessa época, Gregory P. Stone estudou sobre as manifestações do jogo em sua forma esportiva, definições preliminares para estabelecer a ideia de um show esportivo e as características de um jogo, segundo ele, mais prática e sucessiva do que espontânea. (Dunning, 1992)

Em 1961, houveram dois estudos bem importantes para o campo da sociologia do esporte. Anthony Giddens defendeu sua tese de mestrado apresentando tópicos conectados aos esportes na sociedade inglesa contemporânea. (Giddens, 1961). Além dele, sob a orientação de Norbert Elias, Eric Dunning defendeu sua dissertação de mestrado sobre o desenvolvimento do futebol. (Dunning, 1961).

Ainda nos anos 60, foi fundado o Comitê Internacional da Sociologia do Esporte (ICSS), hoje conhecida como Associação Internacional da Sociologia do Esporte (ICSSA). Além do mais, foi entre os anos 60 e 80 que o campo do esporte foi institucionalizado com os mais altos critérios, como local legítimo de investimento acadêmico-científico. De acordo com Dunning, o campo da sociologia do esporte, a princípio cresceu em países mais privilegiados e com o domínio da língua inglesa, como Estados Unidos, Canadá e Inglaterra e só mais tarde foi se espalhando para outras regiões. (Dunning, 1992; Dunning, 1999).

Embora as inúmeras mudanças no campo científico e seu crescimento gradativo ao longo dos séculos, apesar de tantas grandes contribuições de clássicos famosos e engajados dentro da sociologia, pode-se dizer que seu crescimento foi bem lento, e ainda é. Dos anos 80 aos anos 90 houve um desenvolvimento mais intenso ainda do campo, mas que ainda enfrenta muitas dificuldades para obter sua merecida visibilidade. No entanto, do ponto de vista otimista, ainda é um campo muito atual, que está em processo, até hoje, de desenvolvimento.

Como pôde ser observado, diversos autores contribuíram para o campo de estudo da sociologia do esporte. No entanto, três deles tiveram maior importância e são bases para estudos até os dias atuais. São eles: Pierre Bourdieu, Eric Dunning e Norbert Elias.

A partir disso, para entender melhor sobre em que consiste a Sociologia do Esporte, é indispensável analisar ideias e estudos sociológicos de grandes autores clássicos da área em análise.

Pierre Bourdieu, filósofo de formação, mas grande contribuinte nos campos da antropologia e da sociologia, com a grande parte dos seus temas voltados para a educação, a cultura, a literatura, a arte, o esporte, entre outras, até mesmo política. Além dele, será falado sobre os estudos feitos pelo sociólogo alemão Norbert Elias, e seu contribuinte Eric Dunning. Elias é um dos principais representantes da Sociologia Configuracional, estudo do foco principal nas figurações sociais, o qual seu principal pensamento é baseado em quebrar o dualismo, isso é, a divisão entre sociedade e indivíduo, usando os processos de interdependência como um dos principais argumentos para defender seu pensamento.

A SOCIOLOGIA DO ESPORTE SEGUNDO PIERRE BOURDIEU

O clássico sociólogo Pierre Bourdieu foi um dos maiores colaboradores para a expansão e credibilidade que hoje o campo sociológico baseado no esporte possui. O sociólogo foi um grande clássico em estudos na área da cultura, da educação, entre outros e, mesmo que o esporte tenha recebido um tratamento incomum, com menos constância, comparado com as demais áreas, seu papel é imprescindível na sociologia do esporte moderno. A sociologia do esporte percorreu um caminho extenso para adquirir seu espaço como um campo da sociologia e, nesse contexto, isso não teria acontecido sem a percepção da necessidade da abordagem esportiva dentro da ciência sociológica por parte dos sociólogos colaboradores, entre eles, Pierre Bourdieu.

Pode-se dizer que seu contato com o esporte começa na sua infância. Segundo ele em seu livro *"Esboço de auto-análise"*, quando criança, se envolveu nos esportes motivado por uma essência do pertencer, um sentimento socialmente construído (Bourdieu, 2002). Esse contato pode ou não ter gerado ou

contribuído para seu interesse no futuro. De qualquer maneira, Bourdieu criou um modelo investigativo muito famoso e muito usado dentro da sociologia que contribuiu grandemente para o campo esportivo.

Ao observar os processos de investigação científica do social, é feita uma série de retomadas até chegar a um *modus operandi*. Nesse contexto, é possível observar que o trabalho científico não é uma operação linear, haja vista que o mesmo é dotado de uma dupla função de limitar o campo investigado e de possibilitar a inovação do que se passa dentro desse campo, ao passo que, o objetivo da investigação seja conhecer estruturas, tanto no que elas determinam, quanto como são determinadas. A realidade empírica é dada como um reflexo analógico das relações entre esses elementos estruturantes dentro de uma teoria, ou seja, uma hipotética, algo que deve ser levado a campo para ser testado. Dentro da sociologia do esporte o quadro estrutural é seu *modus operandi*, ou seja, seu modo de produção científico, que é concebido como uma preliminar empírica que consiste em conhecer o espaço social que o esporte em questão ocupa e o tipo de relação, dada por ele, com o corpo. Esse método tem o intuito de maximizar o rendimento de um estudo acerca de um esporte ou facilitar a análise de um subespaço dentro do eixo esportivo. (Bourdieu, 2002)

Seu método de investigação segue protocolos estruturalistas mas com foco na experimentação como realização ou atualização do fenômeno, ao passo que seu percurso epistemológico vai do “racional ao real”. (Bourdieu, 2002)

Ao proceder sua ideia de investigação, Bourdieu deixa explícito a necessidade de romper com o “senso comum”, evitando a contaminação das pré-noções, o uso de metáforas, analogias e homônimas, com o intuito de procurar construir explicações fundadas sobre variáveis não imediatamente notadas pelos indivíduos, cujas percepções são enviesadas política, social e institucionalmente pela família, pela escola, pelo Estado. (Bourdieu 1992. p.186). Quebrar relações aparentes, familiares e fazer surgir um novo sistema de relações entre os elementos, um sistema de relações objetivas, construído apenas das opiniões e intenções do sujeito investigado é necessário, para estruturar uma análise (Bourdieu, 1990 p. 23-32)

Seguindo esse mesmo condicionamento, Bourdieu sugere que devemos, à priori, analisar nossas próprias disposições, a fim de alcançar a universalidade mediante a identificação e a crítica da produção intelectual em que se dá a pesquisa. Esse cuidado é essencial, visto que o ponto de vista cria o objeto.

O passo seguinte deste é a criação de uma problemática. A ideia antipositivista tem como principal objetivo o não uso de quadros teóricos prévios, segundo Bourdieu, isto pode ser tudo, menos uma maneira de fazer ciência, ao contrário então de seu objetivo.

O intuito de Bourdieu com esse modelo é justamente escapar do realismo da estrutura sem abrir mão da sua objetividade. Por isso, a construção de hipóteses é fundamental para uma explicação provisória, a qual se coloca por debaixo de uma tese, com relação entre um ou diversos fenômenos.

A conceitualização é a base do esforço que tem como finalidade reconstruir a prática tal como ela é, dessa forma, cria novos conceitos a partir de termos conhecidos.

Após a demarcação do campo de investigação, a construção de sistemas de relações, analisar as posições objetivas dos agentes e a gênese das disposições, é possível finalizar a matriz estrutural e discutir a problemática do nosso objeto em questão.

Usando técnicas qualitativas - conversas, entrevistas - e quantitativas - dados estatísticos, correlações e análise fatorial - Bourdieu considera de extrema importância tais técnicas convencionais sempre por referência à significação epistemológica do tratamento a que será submetido o objeto, mesmo que seu objetivo é que o estudo seja mais probabilístico do que absoluto.

Ao abordar sobre o esporte, é importante ressaltar que seu estudo nesse campo é muito voltado para distinção de classes, hierarquias e “lei de oferta e demanda”, no que se refere à uma economia de trocas simbólicas que envolve relações de oferta e demanda de produtos culturais, usando do ponto de vista das manifestações esportivas.

No texto “Como é possível ser esportivo”, Pierre Bourdieu (1983) menciona o esporte e destaca os valores sociais e de classe implicados nesse campo. Considerando variáveis como nível de instrução, idade, sexo, profissão e, principalmente nível social e econômico, ele demonstra a distribuição das práticas esportivas por esses grupos, além de justificar também seu consumo.

A priori, já abordando as trocas simbólicas de oferta e demanda cultural, Pierre Bourdieu cita o rugby, o futebol, a natação, o atletismo, o tênis e o golfe como os esportes oferecidos, à procura, certamente, de uma demanda. Essa demanda é orientada pelo “gosto” pelo esporte, haja vista que esse “gosto” que é mencionado pouco tem ligação com uma certa preferência, mas é algo que vai além disso. Nesse sentido, o “gosto” é um tipo de tendência influenciada e baseada no nosso meio socioeconômico, é algo que já nasce

em nós, como algo cultural (Bourdieu, 1983). Seguindo esse raciocínio, o sociólogo faz alguns questionamentos, até então, a partir do desfalque do campo da sociologia do esporte, sem respostas. Perguntas que só estudos voltados a um campo determinado da sociologia, para o esporte, poderiam responder.

Para Bourdieu, a história do esporte é uma história relativamente autônoma, que apesar de ligada a meios culturais e de bens de serviço e consumo, está ligada a grandes acontecimentos na história econômica e política mas, que mesmo assim, tem seu próprio período, seu tempo, suas próprias leis de evolução, suas próprias crises, ou seja, é portador de uma cronologia específica. (Bourdieu 1990)

Nesse contexto, as public schools das elites burguesas das sociedades inglesas tiveram grande influência na passagem do “jogo” para o esporte, isto é, o momento em que o esporte aparece como uma prática específica, irreduzível a um simples jogo ritual ou ao divertimento festivo. Além disso, alguns exercícios físicos pré-existentes passaram a receber um significado e uma função radicalmente novos, como foi no caso do vôlei e do basquete. Ademais, jogos populares também “sofreram” algumas alterações e foram “reaproveitados” pela elite. Haja vista que, encontraram no esporte um meio de ocupar os alunos que estavam envolvidos com a escola em tempo integral. O esporte, além de seu baixo custo, facilitava o controle e permitia que os alunos gastassem sua energia de forma saudável e que podiam direcionar sua raiva, agressividade e até mesmo o cansaço de forma controlada e seguindo determinadas regras, sem ferir a dignidade do próximo. (Bourdieu 1983)

A escola foi importante porque é lugar de lazer, onde as práticas dotadas de funções sociais e integradas no calendário coletivo se transformam em exercícios corporais, como uma espécie de arte corporal, submetidas à especificidades, como regras e funcionalidade. Além disso, a escola é um simulacro da sociedade real, tal como algumas práticas esportivas também podem ser, ao passo que o conjunto de situações criadas dentro de ambos, automaticamente, estimulam a desenvoltura do indivíduo em crescimento, para lidar com os problemas reais, futuros ou atuais, da vida cotidiana. Outrossim, a exaltação pelo esporte nas escolas acabou com o anti-intelectualismo ligado ao esportista.

A autonomização do campo das práticas esportivas também é parte do processo de racionalização do esporte. Nesse contexto, à medida que houve trocas esportivas, entre escolas, regiões, etc, se fez necessário a criação de novas regras próprias para cada prática, além da criação de recompensas e títulos que estimulam ainda mais a participação e a necessidade da dedicação em busca do “pódio”.

O campo das práticas esportivas é um lugar de lutas. E dessas lutas se destaca a disputa pelo monopólio de imposição da definição legítima da prática esportiva e da função legítima da atividade esportiva, ou seja, presa à uma eterna dicotomia - amadorismo contra profissionalismo, esporte-prática contra esporte-espetáculo, esporte de elite (distintivo) contra esporte popular (de massa), etc - este campo também está inserido no campo das lutas pela definição de corpo legítimo e do uso legítimo de corpo. Onde a autonomia relativa do campo das práticas corporais que necessariamente implica na dependência relativa, em grande parte depende do estado das relações de força entre dominado e dominador. (Bourdieu 1983)

No entanto, não é somente isso que divide o campo esportivo, e está ligado à sua evolução. Há também a questão dos esportistas passivos. Para a grande massa, a fase onde se encontra mais facilidade para os esportes é na adolescência, haja vista sua grande reserva de energia física, após isso, a procura e a aceitação dentro dele decresce em níveis absurdos, enquanto que, para a elite, o esporte é algo praticado em função da manutenção física e pelo lucro social que proporcionam. Tendo em vista, o diferente estilo de vida levado pela massa, a falta de tempo ou a “velhice” torna propício o consumo maior pelo esporte-espetáculo, principalmente, se for televisionado e de mais fácil acesso, normalmente esportes populares, tal como o futebol se tornou. Pierre Bourdieu retrata esta questão também em *A distinção*, datado de 1979, que retoma o esporte em conjunto com outros bens culturais e de entretenimento, a fim de provar a partir de análises estatísticas sua pesquisa empírica referente a “gostos de classes”, com o objetivo de distanciar e ao mesmo tempo aproximar, objetivamente, os indivíduos e grupos de “espaço social de possíveis”. (Bourdieu, 1979)

O aumento não só dos telespectadores, mas de todo o tipo de esportista passivo, é responsável pela evolução dos esportes - como o recurso do doping ou o aumento da violência tanto nos estádios quanto entre os públicos - além de permitir a evolução da produção. Entretanto, Pierre Bourdieu tem uma opinião crítica acerca do esporte-espetáculo, visto que esses estão cada vez mais violento, dando a entender que essa distância entre a prática e a passividade seja proposital com o intuito de favorecer o mercado televisionado, visto que, o consumo e a prática de determinados tipos de esportes ligados à determinadas

classes diz respeito à um conjunto de fatores que englobam o capital econômico, o capital cultural, o tempo livre, a afinidade que se estabelece entre as disposições éticas e estéticas associadas a uma posição social e lucrativa.

A relação instrumental com o próprio corpo, que as classes populares exprimem em todas as práticas que têm o corpo como objeto ou questão de disputas, regime alimentar ou cuidados de beleza, relação com a doença ou cuidados com a saúde, também se manifesta na escolha de esportes que demandam um grande investimento de esforços, às vezes de dor e sofrimento (como o boxe), e em certos casos exigem que o próprio corpo seja colocado em jogo, como a moto, o pára-quedismo, todas as formas de acrobacia e, em certa medida, todos os esportes de combate, entre os quais se pode incluir o rugby. Em oposição, a inclinação das classes privilegiadas à “estilização da vida” pode ser reencontrada e reconhecida na tendência em tratar o corpo com um fim, com variantes que dependem da ênfase que se coloca no próprio funcionamento do corpo como organismo e que leva ao culto higienista da “forma”, ou na própria aparência do corpo como configuração perceptível, o físico, isto é, o corpo-para-outrem. (Bourdieu 1983)

Nesse contexto, o poder simbólico refere-se à dominação é uma das partes centrais do projeto científico de Pierre Bourdieu. O poder simbólico para Bourdieu (1989) é um poder de construção da realidade, ao passo que, detém dos meios de afirmar o sentido imediato do mundo, determinando valores e classificações de hierarquias, além de conceituar os agentes que se apresentam como espontâneos, naturais e desinteressados. A partir disso, é possível notar diferentes classes e frações de classes empenhadas na luta simbólica, com o objetivo de impor a definição do mundo social, conforme seus interesses, se lançando em uma espécie de competição sem fim, visando a aquisição e o controle de diversas espécies de poder de capital. Além disso, o autor destaca que os agentes dessa disputa estão, constantemente, desigualmente preparados, haja vista que, as condições de preparação social baseiam-se na herança social.

Ademais, para Bourdieu, as relações de comunicação são sempre relações de poder onde os envolvidos visam aumentar o poder simbólico.

Os sistemas simbólicos são instrumentos estruturados e estruturantes comunicação e de conhecimento que cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam contribuindo assim para a submissão inconsciente dos dominados. (Bourdieu, 1989, p.11).

A reprodução dessa ordem fundada na dominação e na violência simbólica, também se volta para as ideias de empreendimento sociológico apontado por Bourdieu, por relações demandas e negociadas no interior do campo político, econômico, burocrático, jurídico, jornalístico, religioso, entre outros, e principalmente, no campo esportivo.

Para concluir, Pierre Bourdieu volta ao início da sua problemática e deixa claro que o princípio das transformações das práticas e dos consumos esportivos deve ser buscado na relação entre as transformações da oferta e as transformações da demanda (Bourdieu, 1989). Nesses termos, é imprescindível considerar a história estrutural do esporte, o qual sugere a distribuição dos agentes no campo segundo a sua participação nas relações de oferta e de consumo esportivo, de acordo com sua idade, sexo, profissão, além do uso do corpo demandado pelas práticas esportivas em que acabam se envolvendo, com a necessidade de se correlacionar essas variáveis com o universo maior de práticas de entretenimento e lazer.

A SOCIOLOGIA DO ESPORTE SEGUNDO NORBERT ELIAS

A busca da excitação é um livro escrito pelos sociólogos Norbert Elias e Eric Dunning que aborda sobre o desporto e a violência, de forma analítica às sociedades modernas. A teoria abordada por Elias inova o campo da sociologia do esporte ao interpretar a transformação dos corpos dos indivíduos, permitindo relacionar um conjunto de processos históricos, como a monopolização do poder do Estado e o crescimento da divisão social do trabalho, com formas de autocontrole pulsional que marcam cada vez mais a nossa relação com o cotidiano e o lazer.

Para introduzir as ideias de Elias e Dunning e dessa análise inovadora, é imprescindível apontar as ideias e as críticas feitas por Eric Dunning já no prefácio desse livro, o qual ele procura apontar a falta de consideração pela importância do estudo do desporto como uma área da sociologia e não meramente observações de caráter empirista.

Embora alguns autores considerem que a sociologia básica de Max Weber tenha dado destaque ao desporto na modernidade, ela ainda é uma área muito recente, que começou a se destacar a partir dos anos de 1960 nos Estados Unidos, na Alemanha e no Canadá. Entretanto, no começo da investigação que hoje se deu a obra atual "*A busca da excitação*", a princípio, grande parte foi tirada de resultados de especialistas de educação física, o que levou a uma análise sociológica pouco produtiva, devido às diferenças de envolvimento na área. Consequentemente, dado esse primeiro momento da pesquisa, muito se foi dado, na verdade, a base daquelas preocupações dos problemas específicos da educação física, cultura física e desporto. Concluindo-se, que muito do trabalho realizado na área da sociologia do desporto está longe de acarretar interesse fora do âmbito da educação física e suas principais correntes sociológicas.

Não é possível dizer ao certo o que ocasionou esse atraso na sociologia do esporte, ou sociologia do desporto, como os autores se referem. Contudo, é possível especular que como área de especialização, ela talvez não tenha se concretizado com tanta rapidez pois, ao considerar o complexo dicotômico do que convencionalmente é aceito como produtivo, como trabalho e lazer, espírito e corpo, econômico e não-econômico, seriedade e prazer, o desporto se localiza junto aos aspectos negativos, como Dunning destaca:

(...) no quadro da tendência que orienta o pensamento reducionista e dualista ocidental, o desporto é entendido como uma coisa vulgar, uma atividade de lazer orientada para o prazer, que envolve o corpo mais do que a mente, e sem valor econômico. Em consequência disso, o desporto não é considerado como um fenômeno que levante problemas sociológicos de significado equivalente aos que habitualmente estão associados com os negócios "sérios" da vida econômica e política. (DUNNING, 1992, p.17)

Eric Dunning, obviamente não considera esse pensamento citado acima algo real. Talvez por ser um grande sociólogo, ele sugere o desporto como um importante campo com um grande significado social. Destacando seu espaço dentro dos campos que a sociologia acha valioso estudar, nesse caso, tendo em vista não só o lazer, o corpo, o prazer e o não-econômico, mas também o trabalho, o espírito, a seriedade e o econômico, a fim da (re)consideração da disciplina como uma ciência de compreensão da sociedade.

Apesar de ser um estudo focado no esporte, é importante que, para relacionar este com o processo civilizador, é de extrema importância entendê-lo, haja vista que as "formas e os significados do esporte moderno se desenvolveram como parte do processo civilizador" (GEBARA, 2001, p. 20). Nesse contexto, para falar do esporte, a partir das leituras de Norbert Elias, é necessário destacar que a desportivização não pode ser analisada sem ser relacionada ao contexto da "civilização". A partir disso, Norbert Elias procura singularizar a análise no que se refere ao "processo da civilização", ao passo que se faça uma associação do processo civilizados com as investigações sociogenéticas e psicogenéticas.

A psicogênese e a sociogênese são as bases conceituais usadas por Elias, as quais devem estabelecer uma mútua relação em um desenvolvimento de longo prazo. Dessa forma, Elias desenvolve uma teoria da civilização.

No processo da civilização, a psicogênese é referente ao desenvolvimento de longa duração das estruturas da personalidade humana e as modificações do comportamento, ao passo que Elias observou estruturas e mecanismos da regulamentação e do controle dos impulsos, com o objetivo de estudar a

formação do “superego”, destacando a passagem de forças externas para com os mecanismos internos da disciplinarização de si próprio.

Por sua vez, a sociogênese refere-se ao desenvolvimento de longa duração do processo civilizador das estruturas sociais, na dupla relação.

Em “Para a fundamentação de uma teoria dos processos sociais”, feito por Norbert Elias, ele dispensa equívocos e dúvidas sobre a necessidade de uma teoria dos processos sociais e da tarefa de descrever e explicar as tendências a longo prazo não-planejadas. No entanto, tal abordagem teórica ainda encontra impedimentos devido a autocompreensão da sociologia contemporânea como uma disciplina, pois, essa está focada em investigações em prol de transformações e relações de curto prazo, o que resulta na divisão acadêmica entre a história e a sociologia, dificultando a compreensão do processo de desenvolvimento não-planejado de longo prazo, que ainda se faz como suporte para com a prática de planejamento do dia a dia.

Em seu estudo sobre o processo civilizador, é notório a importância dada, por Elias, ao desporto como um objeto digno de ser estudado e analisado como uma investigação sociológica. No entanto, o descuido da sociologia com o estudo do esporte, do ponto de vista de Elias, deixou de considerar pontos importantes, seja porque não detinham o conhecimento sobre, ou porque sabiam, mas de forma muito vaga, a ponto de não salientar alguns fenômenos de forma clara.

Norbert Elias, em sua investigação, percebeu a necessidade da união dos diversos campos do saber, não apenas para agregar opiniões e pontos de vistas diferentes ao desporto, mas também à compreensão das sociedades humanas. Embora o campo de investigação altere o “método”, Elias suplica em favor do entendimento de que o objetivo da investigação é a mesma entre as ciências:

(...) é tornar conhecida qualquer coisa previamente desconhecida para os seres humanos. E alargar o conhecimento humano, torná-lo mais seguro ou mais ajustado e, de certo modo, em termos mais técnicos, alargar o fundo dos símbolos humanos a áreas do conhecimento ainda não abrangidas por ele. Como disse, a finalidade é a descoberta. (ELIAS, 1992, p.40)

Nesse contexto, Elias afirma que o que legitima a investigação não é o método, mas, sim, a descoberta, haja vista que, é possível avançar nas pesquisas sociológicas com o uso de métodos não convencionais, isto é, métodos normalmente utilizados pelas ciências naturais (Elias; Dunning 1992).

Os estudos que envolvem os processos de longo prazo, Elias faz uma tentativa de demonstrar um tipo de transformação global de conduta e de sensibilidade. Para isso, Elias usufruiu do “método comparativo” com o foco em jogos populares da Idade Média, ou mesmo na modernidade, que fazem o uso da bola.

No caso do futebol e do rúgbi, os quais se difundiram na sociedade no século XIX, é perceptível o aumento da sensibilidade em relação a violência. Outro esporte observado foi o boxe, o qual, as primeiras demonstrações desse esporte eram muito violentas, não era inteiramente desprovida de regras, no entanto, era considerada uma maneira popular dos homens resolverem seus conflitos, então os punhos sem luvas e o uso das pernas como uma arma era permitido, ou seja, é errôneo dizer que não havia nenhuma regra, entretanto, o padrão da luta era bastante flexível.

Mais tarde, na Inglaterra, a luta assumiu a característica de desporto, com a obrigatoriedade da utilização de proteção nos dedos e a proibição de golpes dados pelas pernas contra o adversário, além de uma série de regras que destacaram o aumento da sensibilidade, que é algo evidenciado no processo que chamamos de longa duração, pois, de certa forma, as regras garante o mais próximo possível dos níveis de igualdade de oportunidades.

A partir disso, Elias iniciou investigações empíricas com o objetivo de comprovar que essa sensibilidade era um reflexo do avanço na civilização inglesa.

O autor destaca a Inglaterra e a coloca como exemplo, pois ela passou por muitos ciclos de violência, ou seja, segundo Elias, “configurações formadas” a partir do envolvimento de dois ou mais grupos rivais, resultando em processos de dominação bilaterais e impulsos de auto-escala, induzidos pelo medo mútuo (Elias; Dunning, 1992). Dessa forma, Elias investigou e procurou de alguma forma evidências o motivo de uma das características do desporto, isto é, métodos de moderar a violência através de

passatempos. Não é à toa que as altas classes e o regime parlamentar apresenta grande afinidade com os jogos desportivos, como enfatiza Elias:

Um tipo específico de actividades de lazer, como por exemplo, a caça, o boxe, a corrida e alguns jogos de bolo, assumiu as características de desporto e, de facto, foi designado por desporto pela primeira vez em Inglaterra, durante o século XVII, isto é, no período em que as antigas assembleias de estado, câmara dos Lordes e a Câmara dos Comuns, representando camadas da sociedade restritas e privilegiadas, contribuíram a principal área de confronto onde se determinou quem deveria formar o governo. (ELIAS, 1992, p. 51)

É interessante observar e destacar o quão atual esta obra de Eric Dunning e Norbert Elias é no contexto acadêmico geral e para a educação física e esporte, haja vista que racionalidade e a afetividade encontram “no universo da cultura corporal um contexto bastante peculiar, no qual a intensidade e qualidade dos estados afetivos experimentados corporalmente nas práticas da cultura de movimento literalmente afetam as atitudes e decisões racionais” (**Parâmetros Curriculares Nacionais: PCNs, 1998; 34**). Assim, é importante se atentar à possibilidade das pessoas em busca de excitações agradáveis, que as tirem de uma rotina cotidiana, e as aulas de educação física possibilitam a vivência de sensações de excitação, de irritação, prazer, cansaço e de situações de dor, a ponto de mobilizar intensamente as emoções e sentimentos de satisfação (**Parâmetros Curriculares Nacionais: PCNs, 1998; 34**).

A proposta dos autores, Eric Dunning e Norbert Elias é desafiante, visto que na sociedade contemporânea existe um rumo em direção à racionalização de conduta e atitudes, acerca da sociologia de Weber, ao passo que tal proposta, de Elias e Dunning, não se desprende dessa ideia. No entanto, avança, conseguindo vislumbrar um entendimento além de um discurso somente científico racional da modernidade. Dessa forma, a considera como significativas e merecedoras não só da prática, mas também de estudo e condutas que liberam e estimulam tensões agradáveis. Nesse contexto, seu entendimento é que:

(...) a sociedade que não oferece aos seus membros, e, em especial, aos mais jovens, oportunidades suficientes para a excitação agradável de uma luta que não exige, mas pode envolver, força e técnica corporal pode, indevidamente, arriscar-se a entorpecer a vida de seus membros; pode não proporcionar correctivos complementares suficientes para as tensões não excitantes produzidas pelas rotinas regulares da vida social. (Elias, 1992, p 95)

A partir desse pensamento, vivenciar e experimentar o desporto como objeto de reflexão, estudo, investigação e análise acerca das ciências humanas possibilita um diálogo interdisciplinar capaz de cessar problemáticas na área da educação, da ciência e dos limites de estrangulamentos dessa com esse fenômeno na contemporaneidade. Assim, é indispensável e impossível não afirmar o desporto como fenômeno de grande relevância na atualidade, haja vista sua transcendência dentro da racionalidade cognitiva instrumental das ciências, que possibilita o avanço pelos caminhos da racionalidade estético-expressiva as artes e da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se, pois, perceber a importância não só de ambos os autores principais dessa análise, Pierre Bourdieu e Norbert Elias, mas também da contribuição de Eric Dunning em umas das principais obras base da Sociologia do Esporte, “A busca da excitação”, escrita por Norbert Elias em parceria com Eric Dunning.

A verdade é que as observações feitas por ambos os autores, a começar pela dificuldade e falta de investimentos em estudos do campo sociológico sobre o esporte é algo ainda muito recente dentro da sociologia, haja vista inúmeros preconceitos e a falta de uma visão clara e ampla sobre a importância do

esporte no meio social. Ademais, há também uma dificuldade em convencer os especialistas na área da saúde, mais especificamente, da Educação Física, acerca da importância de um estudo mais sociológico sobre os desportos.

No entanto, ao longo dos anos, com a contribuição desses clássicos sociólogos, que, como pudemos observar ao longo deste estudo, foram vários, o campo da Sociologia do Esporte já trilhou um longo e custoso caminho mas, ainda possui uma grande jornada pela frente, para uma garantia de entendimento e apreço necessário a fim de seu reconhecimento como um campo indispensável para estudo, tal como a política é hoje dentro da sociologia.

Desta forma, como um campo bem amplo e não tão estudado quanto os demais, considerados mais importantes campos das Ciências Humanas, especificamente, das Ciências Sociais, há de ser estudado de uma forma bem cautelosa, não só pelos sociólogos, mas também, gerar interesse aos profissionais da Educação Física, visto que essa interdisciplinaridade pode e deve ser uma forma de adicionar conhecimento à ambos os lados.

Além disso, basta um pouco de interesse para entender não somente a importância dessa junção de ideias, mas também como esses dois lados podem trabalhar em sintonia em prol do social.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas**. In: ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 113-156

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOURDIEU, P. (1983), **“Como é possível ser esportivo?”**. In: Bourdieu, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro, Marco Zero, pp. 136-153

BOURDIEU, P. (1989), **O poder simbólico**. Lisboa, Difel.

BOURDIEU, P. (1990), **“Programa para uma sociologia do esporte”**. In: Bourdieu, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo, Brasiliense, pp. 207-220

BOURDIEU, P. (1992), **“A economia das trocas simbólicas”**. São Paulo.

BOURDIEU, P. ; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON Jean-Claude; **“A profissão de sociólogo, preliminares epistemológicas”**. Petrópolis, vozes 1990.

BOURDIEU, P. (2003a), **“Esboço de uma teoria da prática”**. In: Ortiz, Renato (org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo, Olho d'Água, pp. 39-72.

BOURDIEU, P. (2002), **“Esboço de auto-análise”**/ Pierre Bourdieu; tradução, introdução, cronologia e notas Sergio Miceli.- São Paulo: Companhia de Letras, 2005.

BOURDIEU, P. (2003b), **“O campo científico”**. Bourdieu, Pierre. (org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo, Olho d'Água, pp. 112-143

BOURDIEU, P. (2009), **O senso prático**. Petrópolis, Vozes.

DE SOUZA, J.; JÚNIOR, W. M. **For an outset of the field of Sports Sociology: scenarios and perspectives**. Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 45-70, abril/junho de 2010.

DAOLIO, J. **A dinâmica do desporto moderno: notas sobre a luta pelos resultados e significados sociais do desporto**. In: A busca da excitação. Lisboa: Difel, p. 299-325, 1992.

_____. **Sport matters: sociological studies of sport, violence and civilization.** London: Routledge, 1999.

_____. **Sociology of sport in the balance: critical reflections on some recent and more enduring trends, *Sport in Society***, Lancashire, v. 7, n. 1, p. 1-24, 2004.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação.** Difel, 1992.

GIDDENS, A. **Sport and society in contemporary England.** Dissertação (Mestrado). London: School of Economics, 1961.

GRUNENVALDT, T, José; SURDI C. Aguinaldo; KUNZ, Elenor. **O processo civilizador e o esporte em Norbert Elias.** Revista Digital. Buenos Aires, Agosto de 2011.

HUIZINGA, J. **Homo ludens.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MARCHI JÚNIOR, W. ; CAVICHIOLLI, F. R. **Diagnóstico da sociologia do esporte no Brasil: para consolidação de um campo do conhecimento.**In: CORNEJO, M.;

MARCHI JÚNIOR, W. (org.). **Estudios y proyectos en sociología del deporte en América Latina.** Chile: ALESDE, p. 102-112, 2008.

MAUSS, M. **As técnicas do corpo.** In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, p. 399-422, 2003.

MURAD, M. (otg.). **Sociologia do Esporte.** Rio de Janeiro, 2009. Fundação Getulio Vargas.

SOUZA, J. de ., & Marchi, W.. (2017). **Bourdieu e a sociologia do esporte. Contribuições, abrangência e desdobramentos teóricos.** *Tempo Social*, 29(2), 243–286.

_____. **For an outset of the field of Sports Sociology: scenarios and perspectives.** Porto Alegre, v. 16, p. 45-70, abril/ junho de 2010.

THIRY-Cherques HR. Pierre Bourdieu: **a teoria na prática.** Rev Adm Pública [Internet]. 2006 Jan;40(1):27–53.

VEBLEN, T. B. **A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições.** São Paulo: Pioneira, 1965.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Martin Claret, 2004.